

CARTA AO DIRECTOR

# Por ocasião do Dia da Misericórdia

Recebemos do leitor Flávio da Silva Antunes o seguinte e-mail que, pelo seu interesse, publicamos na íntegra:

Exmo. Senhor Director do Jornal Tribuna de Macau

A Santa Casa da Misericórdia a exemplo dos anos anteriores comemorou no passado dia 2 de Julho com pompa e circunstância o 447º aniversário da sua fundação em Macau com um jantar de confraternização que reuniu todos os seus funcionários no activo e aposentados, Irmãos e ainda os seus protegidos com especial relevo para os ceguinhos que se encontram a seu cargo numa das suas dependências.

Antes do suculento repasto o Provedor Senhor António José de Freitas num brilhante improviso enalteceu com clareza e objectividade as actividades daquela Instituição em prol dos menos favorecidos pela sorte, frisando ainda por outro lado a intenção de levar a efeito num breve futuro uma Policlínica e mais uma Creche no intuito de satisfazer uma das necessidades básicas da população. Bem-Haja!

Porém, com toda a justiça e propriedade não deixou de lamentar o enorme prejuízo que acabou de sofrer a Santa Casa com a retirada do 1º Cartório Notarial sito no rés-do-chão da sua Sede em má hora decidida pelo Executivo uma vez que a renda que vinha sendo cobrada representava uma substancial ajuda no seu Orçamento anual.

O orador foi interrompido por mais de uma vez com fortes e ruidosos aplausos dos convivas.

Vem a talho de foice indagar a toda a minha gente e ao Executivo para nos indicar qualquer outro Organismo ou Instituição deste Território que tenha feito mais caridade e praticado outras obras altruísticas como a vetusta Santa Casa de grandes pergaminhos ao longo destes últimos séculos contando apenas com os modestos subsídios concedidos através do Instituto de Acção Social, a exemplo de outras Associações e Organismos que têm a seu cargo estruturas sociais.



No tocante à usufruição de subsídios todos sabemos que o Hospital Kiang Wu tem vindo a beneficiar inúmeras vezes de avultadas quantias de milhões e mais milhões e pouco ou nada tem sido feito em benefício dos menos bafejados pela sorte e também sabemos das enormes somas exigidas a todos os que têm recorrido aos seus serviços em casos de hospitalização, exames outros tratamentos médicos.

E o mesmo tem acontecido em relação a muitas Associações que estão extorquindo milhões à Fundação Macau sem haver revelado quaisquer resultados palpáveis. E que dizer ainda dos enormes gastos em planeamentos e estudos e outros projectos que acabaram por cair em saco roto!

Seria de maior sensatez que o Executivo viesse ponderar a utilização daquele local tão estratégico no centro da Cidade para a instalação de qualquer outro serviço de utilidade pública mediante o ajustamento de uma renda módica mas não muito inferior ao que estava estabelecida anteriormente.

Não se trata tudo no caso vertente de um sermão encomendado mas sim de um grito de revolta por parte de um "Irmão" filiado há mais de 50 anos e presumindo que esteja certamente compartilhado pelos seus conterrâneos e restantes Irmãos pois os enormes aplausos recebidos pelo Digníssimo Provedor durante a Confraternização falam por si.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos pela publicação.

*Flávio da Silva Antunes*